

# INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 28, abr/2000, p.1–2



## RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (NARIZ VERMELHO), DIAGNÓSTICO E CONTROLE

Francisco Aloísio Cavalcante<sup>1</sup>

### Importância

A rinotraqueíte infecciosa bovina tem sido identificada na África do Sul, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, Reino Unido e Europa, apresentando-se mais comumente em rebanhos confinados e em grandes fazendas de criação. Pesquisas sorológicas no rebanho bovino da Austrália e Nova Guiné mostraram que 74% dos rebanhos e 30% dos bovinos transportam títulos significativos de anticorpos contra o vírus da rinotraqueíte infecciosa bovina. Normalmente a doença não costuma ser fatal, e as mortes, em grande parte, devem-se aos abortos e à redução da condição corporal e produção de leite. Nos rebanhos leiteiros, os prejuízos podem situar-se entre 25 e 50 dólares por cabeça.

No Brasil, possivelmente a doença foi introduzida por meio da importação de rebanhos leiteiros de países vizinhos causando grande perda econômica. A doença já foi detectada no Acre, pois pesquisa realizada em rebanho no Campo Experimental da Embrapa Acre apresentou um resultado de 44,73% (Cavalcante, 1997). Pelo prejuízo econômico que causa, originando um baixo desempenho produtivo nos rebanhos, já foi iniciado trabalho de pesquisa junto a rebanhos de corte e leite na região para observar o nível de contaminação e adotar medidas para tentar impedir a difusão do vírus.

### A doença

É infecciosa e tem como agente etiológico um herpes-vírus bovino (BHV) Tipo 1. Os efeitos reprodutivos são a vulvovaginite pústula infecciosa (VPI), abortos, morte embrionária, natimortalidade e nascimento de bezerras debilitadas. Comumente, o abortamento ocorre após o quarto mês de gestação. Pode haver história de infertilidade no rebanho, mas os outros sintomas de infecção por herpes-vírus raramente estão evidentes na vaca. Em raras circunstâncias, os fetos atingidos chegam a termo, mas são natimortos ou morrerão na primeira semana de vida.

### Etiologia

Cervídeos híbridos e caprinos são susceptíveis à doença e podem atuar como fonte de infecção para o gado bovino. Raramente a doença afeta suínos, tanto na forma respiratória como na forma genital. A porcentagem de abortamentos varia de 5% a 60% ou mais, entretanto comumente fica abaixo dos 25% em rebanhos de corte, sendo sua ocorrência mais esporádica em rebanhos leiteiros.

Bovinos de todas as idades e raças são atacados experimentalmente pelo vírus, contudo é mais comum acometer os animais com mais de 6 meses de idade, provavelmente devido à maior exposição ao vírus que é idêntico àquele de vulvovaginite pústula infecciosa de vaca e penopostite de touros, no entanto as duas doenças geralmente se apresentam em épocas diferentes.

### Transmissão

Tendo em vista que o vírus existe em maior concentração no trato respiratório, o exsudado nasal e as gotículas expelidas pela tosse devem ser consideradas como a principal fonte de infecção. Geralmente, a introdução de animais em um rebanho, com certa frequência, faz com que apareça um surto da doença que atinge seu máximo desenvolvimento na segunda ou terceira semana e cessa entre a quarta e sexta. O vírus parece não persistir durante longos períodos em animais recuperados, porém foi registrada a sua descarga continuamente até 17 meses após uma infecção experimental em novilhas. A transmissão ocorre também pelo sêmen.

<sup>1</sup> Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

### Como a doença se apresenta

A doença se apresenta no animal após um período de incubação de 3 a 7 dias de forma experimental, mas se os animais forem contaminados nos pastos apresenta-se no rebanho após 10 a 20 dias, depois da introdução de bovinos suscetíveis.

Repentinamente ocorrem febre (até 42°), anorexia (o animal deixa de se alimentar), mucosa nasal hiperêmica (bem vermelha), corrimento seroso dos olhos e narinas, sialorréia e um certo grau de excitabilidade e tosse. A queda brusca de produção de leite é o principal sintoma da doença em gado de leite. A morte súbita após 24 horas pode ser resultante de uma extensa bronquite obstrutiva.

Em rebanho leiteiro, a doença apresenta-se de forma mais branda, podendo os sintomas acima cessar em torno de 10 a 14 dias. Já em bovinos de corte, a enfermidade é mais demorada, a febre se prolonga, o corrimento nasal torna-se mais profuso e purulento e o período de recuperação do animal é mais longo. A conjuntivite é um sintoma comum, mas não constante, podendo afetar um ou ambos os olhos, confundindo-se muitas vezes com a conjuntivite originada pela *Moraxella bovis*.

Quanto aos bezerros, na idade de até 6 meses, podem apresentar uma encefalite, caracterizada por incoordenação motora, depressão e excitação alterada e um elevado índice de mortalidade. O aborto constitui uma seqüela comum e ocorre algumas semanas depois da enfermidade clínica ou da vacinação, comumente no 6° a 8° mês de gestação. Após estes abortos, segue-se uma retenção da placenta, acompanhada de metrite (inflamação do útero).

### Diagnóstico

Além das sintomatologias clínicas encontradas no rebanho, o diagnóstico mais eficiente é o laboratorial. A presença de focos microscópicos de necrose com inclusões intranucleares eosinofílicas e a ausência de inflamação nos tecidos fetais, especialmente fígado, pulmão, timo glândula adrenal, sugerem o abortamento por herpes-vírus. A confirmação do diagnóstico é feita pelo isolamento do vírus da placenta ou pulmão fetal (que é positivo em cerca de um terço dos casos), ou pela demonstração do antígeno viral no rim fetal ou em outro tecido, por meio de testes de anticorpos fluorescentes (AF). O processo sorológico, realizado pelo Instituto Biológico de São Paulo, também é efetuado nas matrizes que apresentam os sintomas da doença.

### Tratamento

É improvável que os antibióticos tenham alguma ação sobre o vírus, mas devem ser administrados os de largo espectro, com a finalidade de evitar mortes originadas por invasores bacterianos secundários.

### Controle

Isolar os animais doentes, com isso evitar-se-á a disseminação da doença no restante do rebanho ou propriedades vizinhas.

Vacinar todos os animais a partir de 4 meses de idade com 2 ml por via intramuscular. No rebanho que nunca foi vacinado, efetuar uma nova aplicação após 2 semanas e repetir a vacinação anualmente.

A vacinação de fêmeas gestantes poderá provocar abortos, por este motivo efetuar vacinação nas vacas e novilhas 30 dias antes da estação de monta.

Caso o ambiente (pasto) esteja contaminado e seja necessária a introdução de novos animais, é importante aplicar a vacina no rebanho a ser introduzido na pastagem 30 dias antes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, F.A. **Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), no Estado do Acre**. Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1997. 3p. (EMBRAPA-CPAF/AC. Pesquisa em Andamento, 102).



Acre

